

SERRA DO NAVIO

MANUAL DO MORADOR

VILA SERRA DO NAVIO

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

IPHAN



Foto: Nelson Kon



Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministra de Estado da Cultura
Margareth Menezes

Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Leandro Antonio Grass Peixoto

Diretoria do Iphan
Adriana Fátima Bortoli Araújo
Andrey Rosenthal Schlee
Cejane Pacini Leal Muniz
Daniel Borges Sombra
Marina Duque Coutinho de Abreu Lacerda

Diretor do Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização
Andrey Rosenthal Schlee

Coordenação-Geral de Normatização e Gestão do Território
Érica Cristina Diogo Castilho

Coordenação de Apoio à Gestão de Bens no Território
Livia Porcino dos Passos

Superintendência do Iphan no Amapá
Michel Bueno Fores da Silva

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SERRA DO NAVIO

MANUAL DO MORADOR

Brasília
Iphan
2025

Levantamentos, Pesquisa, Elaboração, Projeto Gráfico e Diagramação
Ana Cynthia Sampaio da Costa
Ana Luiza Cascaes S. Albuquerque
Henrique Soares Rabelo Adriano
Livia Porcino dos Passos
Vitor Corrêa

Colaboração
António Miguel Lopes de Sousa
Maria do Carmo Campos da Silva
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Prefeita do Município de Serra do Navio
Ana Paula Santos Souza

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
www.gov.br/iphan
publicacoes@iphan.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Aloísio Magalhães, Iphan

S487

Serra do Navio : manual do morador / Elaboração : Ana Cynthia Sampaio da Costa ... [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo PDF). – Brasília : Iphan, 2025.
55 p.

Modo de acesso: www.gov.br/iphan/pt-br
ISBN: 978-85-7334-464-6

1. Patrimônio cultural. 2. Arquitetura. 3. Preservação. I. Costa, Ana Cynthia Sampaio da.

CDD 363.69018

Elaborado por Odilé Viana de Souza – CRB-1/2120



MANUAL DO MORADOR

Esse manual tem o objetivo de orientar os moradores e usuários dos imóveis da área tombada pelo Iphan em Serra do Navio sobre as obras e serviços permitidos em suas residências, de acordo com as normas estabelecidas para a preservação do patrimônio cultural.

Sempre que precisar fazer alguma reforma ou construção em sua casa, consulte antes esse manual e busque informações na Prefeitura Municipal de Serra do Navio ou no Iphan.



Sumário

1. MINHA CIDADE É PATRIMÔNIO NACIONAL **8**
- A Vila e a indústria 10
- Porque devo preserva minha cidade? 12
- Quem cuida do patrimônio cultural? 13
- Preservar significa que nada pode ser mudado? 14

2. CONHECENDO A VILA TOMBADA: PROJETO E ORGANIZAÇÃO URBANA **15**
- Cada atividade em seu lugar 15
- Arquitetura padronizada 20
- Sutileza para evitar a monotonia 27
- Mobilidade na Vila: pouco tráfego e segurança para caminhar 28
- Uma Cidade Jardim na Floresta 29
- Materiais adequados 30
- Ambientes arejados 32
- Proteção contra o sol e a chuva 33

3. PRESERVANDO MEU PATRIMÔNIO: ORIENTAÇÕES INICIAIS **35**
- O que eu preciso saber antes de construir ou reformar? 35
- Quais obras precisam de autorização do Iphan? 35
- O que precisa ser apresentado ao Iphan? 36

4. OBRAS E SERVIÇOS EM SEU IMÓVEL: ORIENTAÇÕES E NORMAS **38**
- Construção de novos cômodos, garagem e varandas 38
- Fachadas das casas 46
- Equipamentos externos 47
- Vedação interna de aberturas externas e esquadrias 49
- Grades e outros fechamentos 50
- Telhados 50
- Caixa d'água 52
- Cercas e Muros 53

1. MINHA CIDADE É PATRIMÔNIO NACIONAL

A Vila Serra do Navio recebeu o título de Patrimônio Cultural Nacional em abril de 2010 como reconhecimento do valor da cidade, da arquitetura e da história para a cultura do nosso país.

A cidade foi uma das primeiras Cidades-Empresa construídas no norte do Brasil e fez parte do primeiro grande projeto de mineração na Amazônia, contribuindo para a ocupação da região. Além disso, preserva características do projeto do arquiteto Oswaldo Arthur Bratke, sendo um exemplar único da arquitetura e do urbanismo moderno no país.





Serra do Navio-AP.
Fonte: Universal Images Group North America LLC / DeAgostini / Alamy Foto de stock



A Vila e a indústria

A Vila Serra do Navio foi construída entre 1955 e 1960 para abrigar os funcionários da Indústria e Comércio de Minérios - ICOMI, empresa que, em 1947, ganhou a concorrência para explorar o minério de manganês na região.

A implantação deste empreendimento no Amapá gerou novas oportunidades de trabalho na construção da infraestrutura de suporte, tais como as duas vilas habitacionais (Vila Serra do Navio e Vila Amazonas), porto, hidroelétrica e na abertura de estradas, sobretudo da Estrada de Ferro do Amapá, além das instalações industriais.

O empreendimento provocou a migração de trabalhadores de outros estados do país, contudo, muitos dos operários da ICOMI eram amapaenses que receberam capacitação técnica para trabalhar na mineração. Além da geração de novos empregos, a ICOMI, cumprindo a obrigação contratual firmada com o governo, também fez alguns investimentos no Estado, visando contribuir para o desenvolvimento regional do Amapá.





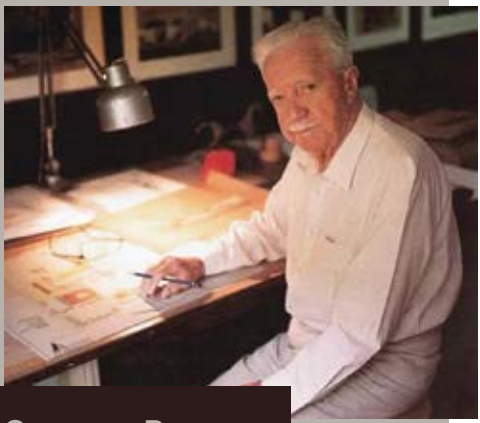
Você sabia?

As Cidades-Empresa surgiram no século XVIII na Inglaterra para abrigar trabalhadores de atividades econômicas (produção industrial, mineração, extrativismo etc.) geralmente desenvolvidas em lugares isolados?

São projetadas, construídas e dirigidas por uma única empresa e têm como principal objetivo garantir a fixação dos trabalhadores no local e sua máxima produtividade. Para isso, a empresa garante que a cidade ofereça aos trabalhadores as melhores condições de moradia, saúde, educação e lazer, mas também mantém forte controle sobre seu cotidiano, criando estratégias de vigilância constante.

Fotos: trabalhadores da ICOMI.
Fonte: Revista ICOMI Notícias, nº 01, Ano I, janeiro de 1964

Oswaldo Bratke. Fonte: SEGAWA, 1997



Oswaldo Bratke

O paulista Oswaldo Arthur Bratke foi o arquiteto responsável pelo projeto da vila de Serra do Navio.

Foi um dos principais representantes da arquitetura e do urbanismo moderno no nosso país ao lado de Oscar Niemeyer e Rino Levi.

Para a Vila, Bratke Projetou desde os móveis e as casas, até o desenho das vias. o arquiteto seguiu os princípios modernistas, adaptando-os ao isolamento da região e ao clima local.

Porque devo preservar minha cidade?

Porque elas fazem parte do patrimônio cultural brasileiro que é formado por diferentes tipos de bens culturais, que podem ser desde prédios ou cidades (patrimônio material) a festas e manifestações religiosas (patrimônio imaterial). São bens produzidos em várias épocas e lugares, que contribuem para a formação da identidade de um povo. São importantes porque têm relação com a cultura de um lugar e são legados passados de geração em geração.

A importância da Vila Serra do Navio diz respeito a você morador, à sua família, seus amigos, seus antepassados, mas também a todos os outros brasileiros.


1


2


3


4


5


6

Fotos: Marcelo Camargo/Agência Brasil e Acervo Iphan

Quem cuida do patrimônio cultural?

O órgão do governo federal responsável pela preservação dos bens reconhecidos como patrimônio cultural nacional é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, em conjunto com a comunidade, as prefeituras municipais, os estados e o Ministério Público.

Patrimônio cultural nacional protegido pelo IPHAN no amapá:

1. Marabaixo, registrado em 2018;
2. Roda de Capoeira e Ofício dos mestres de Capoeira, registrados em 2008;
3. Arte Kusiwa, registrada em 2002;
4. Vila Serra do Navio, tombada em 2012;
5. Fortaleza de São José de Macapá, tombada em 1950;
6. Choro, registrado em 2024.

Dentre os bens imateriais registrados apresentados no mosaico de imagens, o Marabaixo e a Arte Kusiwa são manifestações exclusivamente amapaenses.

Já a capoeira e o choro surgiram em outros estados do brasil e encontramos manifestações desses bens também no Amapá.

Você sabe o que o Iphan faz?

É ele que tem como atribuição promover a preservação do Patrimônio Cultural Nacional através do tombamento e do registro, elaborar as normas que devem ser seguidas para a preservação e fiscalizar as obras e reformas dos bens materiais protegidos.

O Iphan é o órgão que deve ser consultado para os serviços e obras nos imóveis tombados e reconhecidos como Patrimônio Cultural Nacional.

Preservar significa que nada pode ser mudado?

Não, isto não é verdade, mas as obras e serviços precisam ser aprovados pelos órgãos competentes como o Iphan. Os bens culturais podem sofrer alterações ao longo do tempo para serem adaptados às necessidades atuais das pessoas. Porém, existem algumas características que são muito importantes para a identidade de um bem e que, se alteradas, fazem com que o seu valor seja comprometido. É por isso que essas características precisam ser preservadas.



Vila Operária. Fonte: SEGAWA,1997



2. CONHECENDO A VILA TOMBADA: PROJETO E ORGANIZAÇÃO URBANA

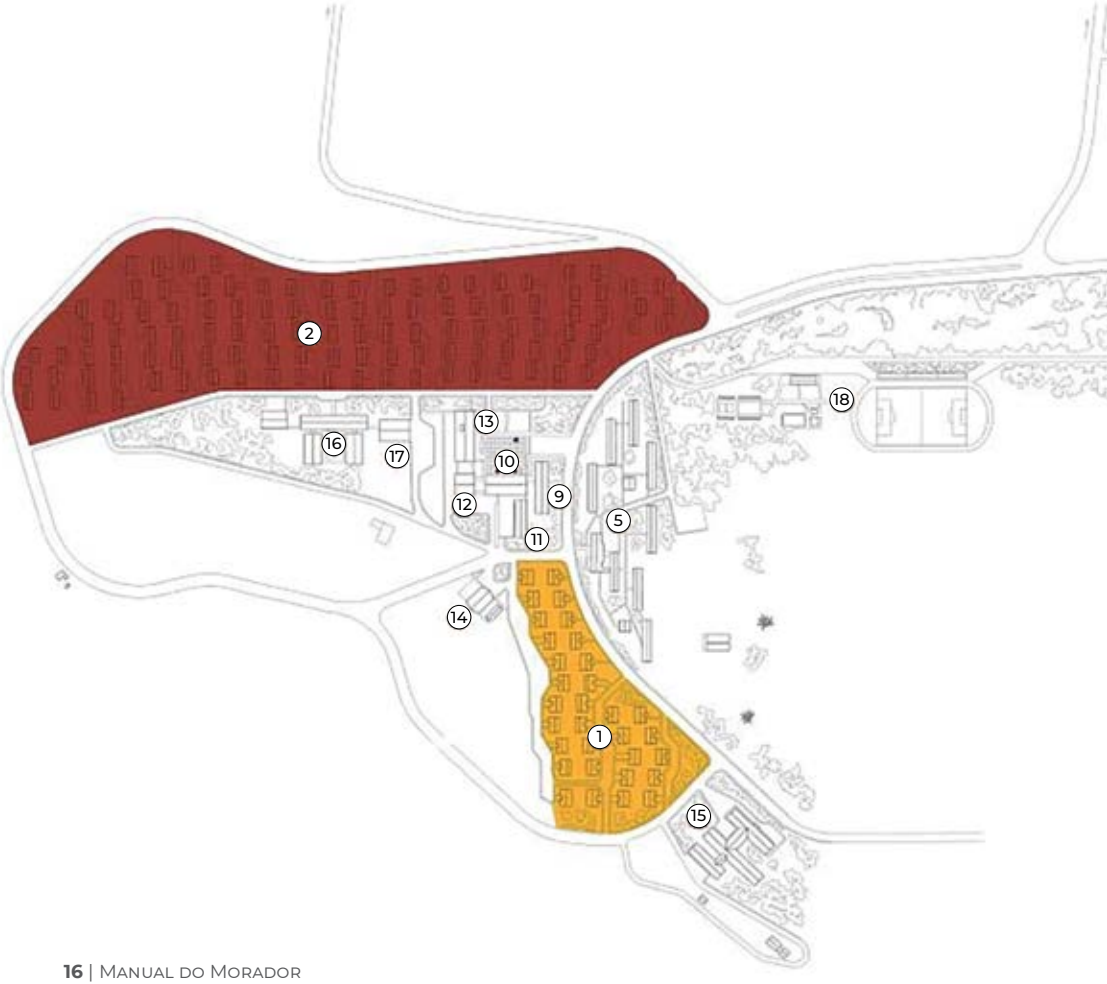
Neste tópico serão apresentadas as características urbanas e arquitetônicas da Vila Serra do Navio, com base no projeto do arquiteto Oswaldo Bratke, destacando os valores culturais e características essenciais para o reconhecimento da cidade como importante patrimônio nacional.

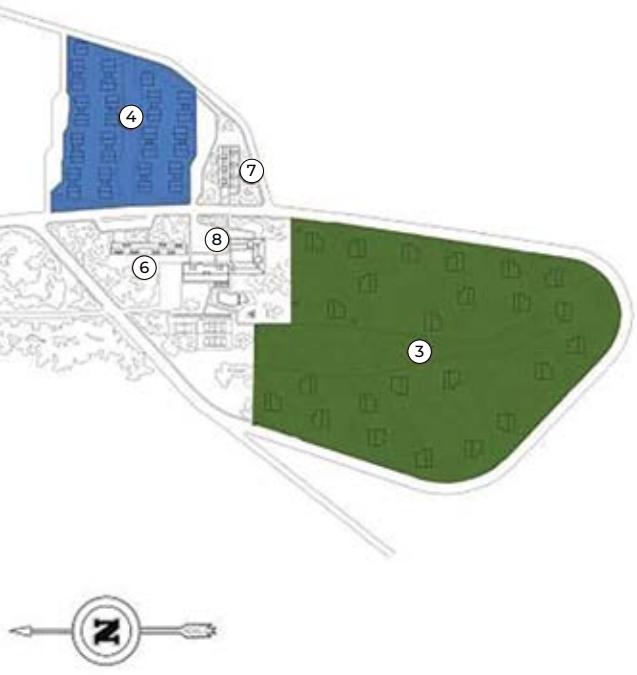
Cada atividade em seu lugar

O projeto da Vila com inspiração modernista previa áreas específicas para as diversas atividades e separação hierárquica para as residências dos funcionários e operários, havendo ainda alojamento para os solteiros divididos por gêneros e casa para hóspedes (Hotel).

Os prédios de uso coletivo como a escola, a igreja, o cineteatro (atual ginásio), o clube social, os edifícios comerciais e a prefeitura, localizavam-se na parte central da cidade, próximo às residências dos trabalhadores.

Havia também hospital e área para atividades de lazer e esporte.


2
16
17
13
10
12
9
11
5
14
1
15
18



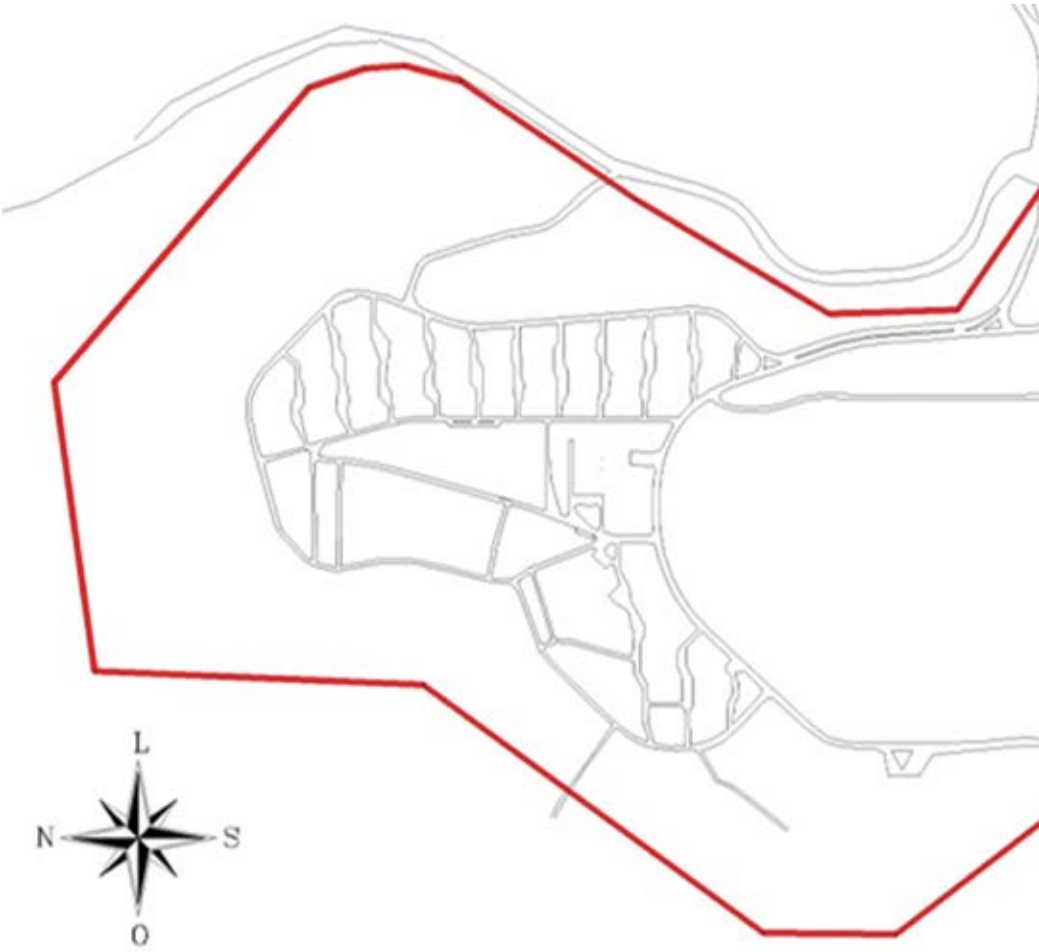
LEGANDA

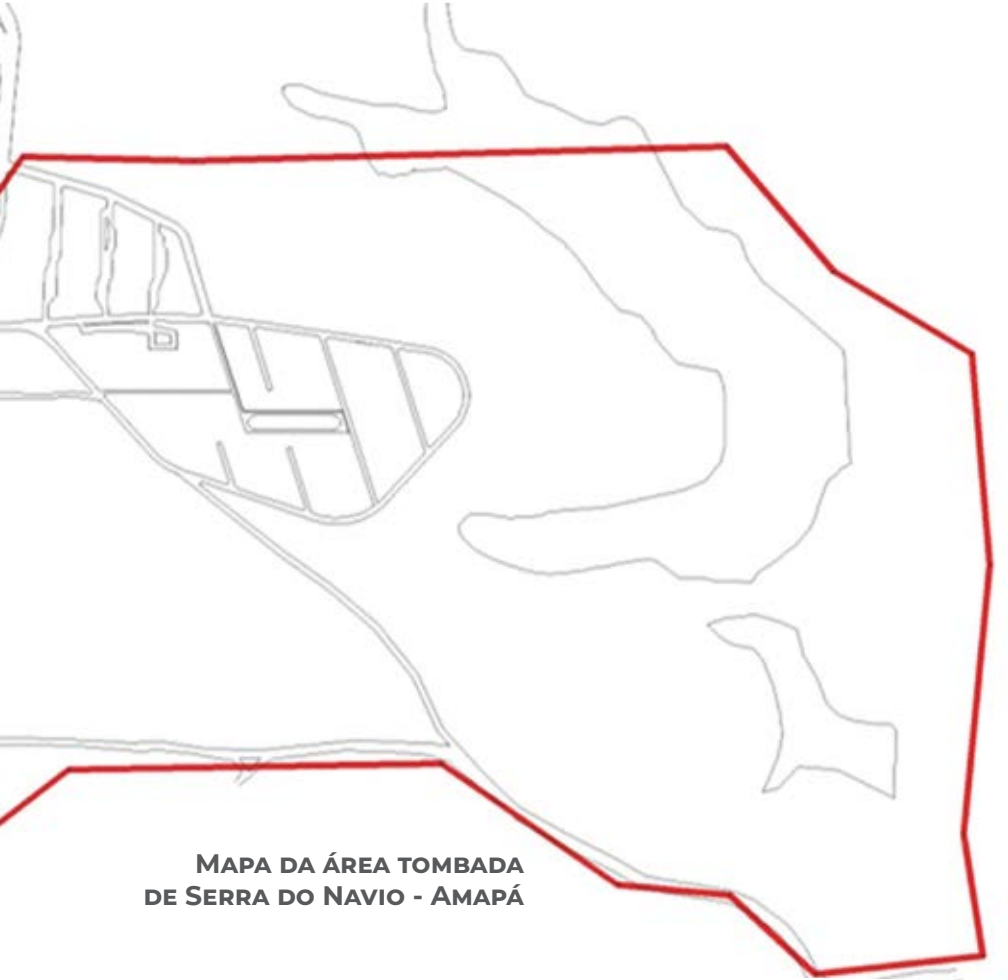
1. Vila AA (Vila Especializada)
2. Vila BC (Vila Operária)
3. Vila CC (Vila Administrativa)
4. Vila DD (Vila Administrativa)
5. Alojamento para solteiros das Vilas Operária e Especializada
6. Alojamento para mulheres solteiras da Vila Administrativa
7. Alojamento para homens solteiros da Vila Administrativa
8. Clube e Casa de Hóspedes da Vila Administrativa
9. Administração da Vila
10. Supermercado
11. Feira
12. Lojas
13. Clube Operário
14. Igreja
15. Unidade de Saúde
16. Escola
17. Cinema
18. Centro Esportivo

ESCALA GRÁFICA



Fonte: BRATKE. Oswaldo. Serra do Navio: Território Federal do Amapá. Desenhista: Fernando 10-07-64. Cópia: Herivelto 10-10-75. Desenho nº B-195.1 - g. Gaveta nº 13. Inclusão da demarcação do Templo da Assembléia de Deus. MDG 21/05/92. Escala 1:2.000. Digitalização: Equipe técnica do Iphan (2ª SR)


L
N
S
O



Mapa da área tombada de Serra do Navio - Amapá

Arquitetura padronizada

O projeto da Vila Serra do Navio exigia uma organização rigorosa das atividades na cidade, refletindo na arquitetura e na urbanização essa padronização. Nas áreas residenciais essa organização ocorria de acordo com a função que o trabalhador ocupava na empresa, o conjunto de casas eram chamados de "vila", portanto, no projeto urbano havia quatro vilas diferenciadas entre si, conforme quadro abaixo:



Nº	Cargo /Função	Vila
1	Funcionários especializados	AA
2	Operários	BC
3	Funcionários Administrativos / Graduados	CC
4	Funcionários Administrativos / Graduados	DD

Fonte: TED Serra, 2025.







Portanto havia a Vila Especializada, também chamada de intermediária ou AA; a Vila Operária, também chamada de primária ou BC; e a Vila Administrativa, também chamada de Staff, dividida em duas: a Vila CC e Vila DD , para os funcionários graduados e diretores.

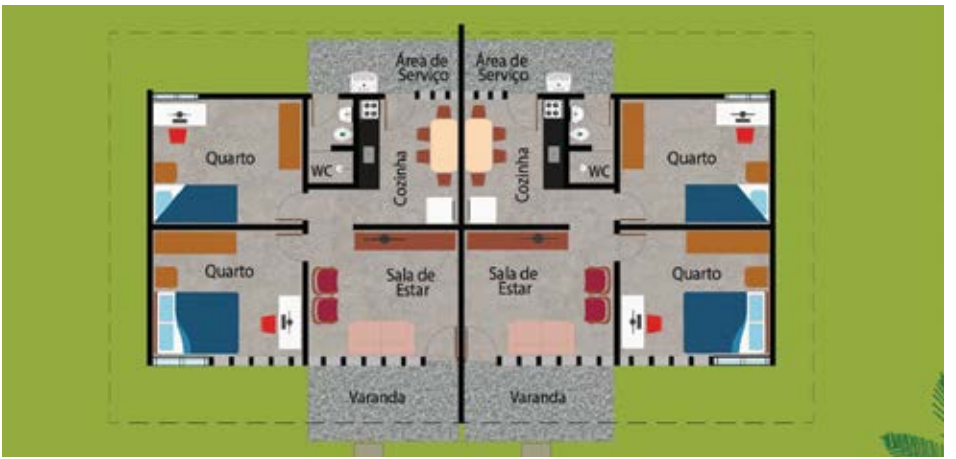
As casas dos operários e dos funcionários especializados eram menores e geminadas, ou seja, construídas de duas em duas, divididas por uma parede central. Essa solução garantiu economia e rapidez na construção. Já as casas da Vila Administrativa eram mais espaçosas e foram construídas de forma isolada, distantes umas das outras.

Uma característica importante do projeto é a ausência de muros ou quaisquer divisórias nos espaços entre as casas, permitindo a circulação da ventilação natural entre as unidades.

Fotos: Octávio Cardoso. Acervo Iphan



Exemplo de
Casa da Vila Operária
Duas unidades (BC – Tipo C)





Exemplo de
Casa da Vila Operária
Duas unidades (BC – Tipo B)





Exemplo de
Casa da Vila Especializada
Duas unidades (AA)





Exemplo de
Casa da Vila Administrativa
Staff (DD)





Exemplo de
Casa da Vila Administrativa
Staff (CC)



Sutileza para evitar a monotonia

Uma característica importante da arquitetura da cidade é a padronização. as construções foram pensadas em módulos em uma lógica que é a mesma de um jogo de montar: com uma mesma peça podemos construir estruturas variadas, mudando apenas a forma como organizamos as peças.

Além disso, ao observar os diferentes tipos de prédios de Serra do Navio pode-se notar que certos elementos arquitetônicos se repetem, como as janelas, as portas, as venezianas de madeira.

Como o projeto da Vila previa a padronização de modelos de residências, então para quebrar a monotonia causada pela uniformização das construções o arquiteto criou algumas estratégias como:

1. Ausência de alinhamento das casas nas quadras;
2. Variação do tipo e localização de esquadrias nas fachadas;
3. Uso de cores diversas nos elementos das fachadas;
4. Uso de desenho orgânico ou "arredondado" nas ruas principais, em contraste com o desenho recortado e de diversas "pontas" nas ruas menores.

Exemplos de variações das fachadas das Casas Tipo AA. Fonte: Ana Costa, 2019





Casas sem alinhamento padrão na Vila DD.
Fonte: SEGAWA, 1997

Mobilidade na Vila: pouco tráfego e segurança para caminhar

Embora até hoje a cidade não possua trânsito intenso, no projeto de Serra Oswaldo Bratke preocupou-se com a circulação dos automóveis. Planejou ruas mais largas para as vias de maior fluxo e vias mais estreitas para o tráfego local, privilegiando a caminhada e garantindo maior segurança para os pedestres.

Bratke evitou o desenho ortogonal e regular para a malha urbana, ou seja, as ruas não são retas e não se cruzam, formando as quadrículas, ou os conhecidos quarteirões, vistos na maioria das cidades.

Mapa das Vias de Tráfego
Fonte: Iphan



As vias coletoras delimitam o núcleo urbano planejado, conferindo um formato orgânico à cidade e interligando as vilas especializada e operária às vilas administrativas. Já as vias locais possuem um desenho irregular em razão da ausência de alinhamento das residências na quadra.

Uma Cidade Jardim na Floresta

O projeto da Vila Serra do Navio privilegiou a implantação de muitos espaços verdes no núcleo urbano, os gramados estavam em todos os cantos, assim como ajardinamento e árvores de maior porte. O verde também sempre esteve presente ao redor da cidade, na floresta que circunda a Vila.

Toda essa vegetação contribui para a qualidade de vida dos moradores, auxiliando na diminuição da temperatura local, melhorando a circulação do ar, além de configurar uma bela paisagem para a cidade, uma verdadeira cidade parque.

Na época da ICOMI, não existiam cercas ou muros entre as casas, o que criava a impressão de que a cidade era um grande parque. Na maioria das cidades tradicionais, os espaços verdes não são generosos assim, sendo minoria em relação aos espaços ocupados pelos edifícios.



Foto: Acervo Iphan

Materiais adequados

A escolha dos materiais para a construção da cidade levou em consideração o difícil acesso à região e a dificuldade de aquisição ou produção no local. O uso de tijolo e cerâmica foi descartado, assim como o concreto armado por ser de difícil transporte e não ser viável a produção local. A escolha foi pela utilização de madeira, blocos de concreto e cobogós produzidos no canteiro de obras. O que não poderia ser produzido no local era trazido de fora, como as telhas de fibrocimento e o cimento.

Como o solo da região oferecia uma areia muito fina, inadequada para a preparação do concreto, as obras neste material foram limitadas ao mínimo. Em substituição, foi utilizada a madeira de espécies comuns do local (andiroba, louro, sucupira e maçaranduba) para construir parte da estrutura dos prédios, mas também o telhado, portas, janelas e venezianas.

Essas escolhas simplificaram o transporte de materiais até o local e significaram economia e rapidez na construção das obras.

Blocos e cobogós de concreto





Você sabia?

O cobogó foi criado em 1929, no Recife.

Foi muito utilizado pelos arquitetos modernistas no Brasil e se tornou um símbolo da arquitetura moderna do país. Uma curiosidade é que o nome cobogó é formado pelas iniciais dos sobrenomes dos seus três inventores: Coimbra, Boeckmann e Góes.



Foto: Octávio Cardoso. Acervo Iphan

Com o passar do tempo, outros materiais se tornaram disponíveis na região, como é o caso do tijolo cerâmico. O uso desse material, inclusive, se tornou comum nas novas construções da cidade.

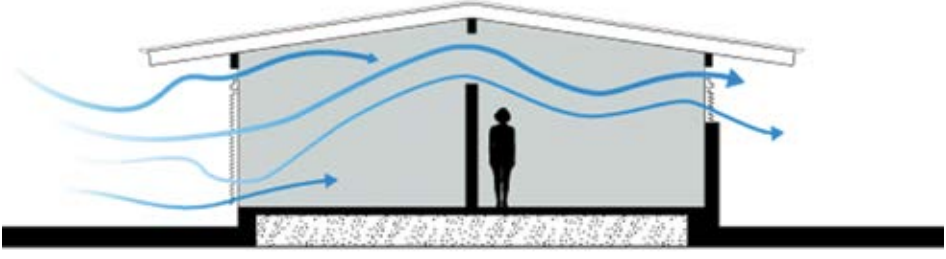
A utilização de novos materiais nem sempre prejudica a preservação do bem cultural, desde que observadas algumas regras. Mas existem casos em que a mudança do material pode alterar características importantes do bem cultural.

Ambientes arejados

Considerando o clima quente e úmido da região, uma das principais preocupações do arquiteto ao projetar os prédios da cidade foi adequar a arquitetura ao clima e para garantir a circulação do ar em seu interior utilizou elementos vazados, que incluem as venezianas de madeira, os cobogós e as telas mosquiteiro.

Uma segunda solução utilizada para facilitar a circulação do ar foi o uso de forro de madeira no interior das casas, instalado rente à estrutura do telhado e acompanhando seu caimento. Além de facilitar a ventilação, cria-se um colchão de ar entre a telha e o forro, que contribui para diminuir a passagem de calor da cobertura da casa para seu interior. As paredes internas das casas também não foram construídas até o forro de madeira, deixando uma passagem para a circulação do ar entre os cômodos. Além disso, as venezianas e janelas foram localizadas de forma a otimizar a passagem do ar nos edifícios. Todas essas soluções contribuem para cômodos mais arejados, diminuindo a temperatura em seu interior assim como a proliferação de mofo.

As venezianas de madeira projetadas por Bratke se mostraram tão adequadas ao clima da região que também se tornaram comuns na capital Macapá.



Ventilação cruzada nas residências. Fonte: Iphan

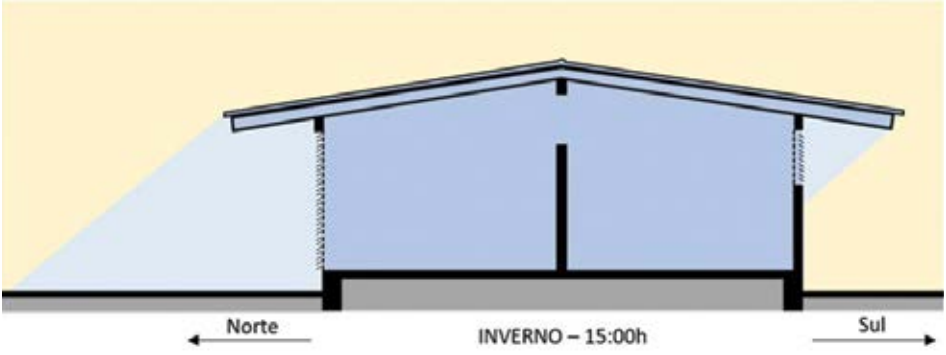
No entanto, é preciso considerar que hoje muitos moradores optam pelo uso do ar-condicionado para refrescar suas casas. Isso demanda a vedação de algumas aberturas, o que não prejudica a preservação do bem, desde que observadas algumas regras, como veremos adiante.

Da mesma forma, para garantir a privacidade, muitos moradores optaram por construir as paredes internas até o forro, fechando as aberturas entre os cômodos. Embora isso prejudique a circulação do ar no ambiente interno, não há prejuízo à preservação.

Proteção contra o sol e a chuva

A preocupação com o clima local também se refletiu em soluções para proteger os prédios do sol e da chuva. Os telhados possuem grandes beirais que funcionam como as abas de um chapéu protegendo do sol e da chuva.

Em algumas casas, esses beirais se estendem bastante, formando varandas. Originalmente, as varandas estavam presentes nas casas das Vilas AA, CC e DD.

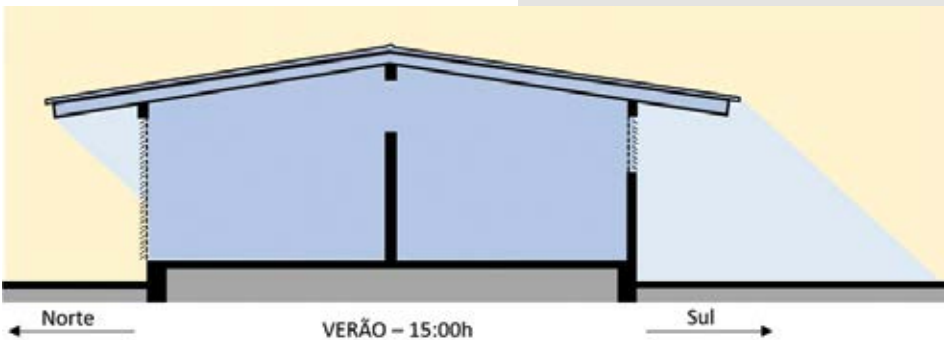


Além de protegerem contra o sol e a chuva, as varandas têm relação com os costumes dos moradores de sentar em frente às casas observando a rua, a chuva e o tempo passar, ou mesmo para receber visitas e conversar com os vizinhos.

Bratke também se preocupou em garantir sombra e proteção contra a chuva para os pedestres por meio de caminhos cobertos, passarelas cobertas, entre alguns prédios, como nos antigos alojamentos e no centro cívico entre os prédios comerciais e o Manganês Esporte Clube.



Nas casas mais simples, da Vila BC, que abrigavam os operários, as varandas não existiam, mas após a saída da ICOMI, foram construídas pelos moradores na frente do terreno.



3. PRESERVANDO MEU PATRIMÔNIO: ORIENTAÇÕES INICIAIS

O QUE EU PRECISO SABER ANTES DE CONSTRUIR OU REFORMAR?

A preservação do patrimônio cultural tem relação com a permanência das características principais do bem, enquanto as características secundárias podem ser transformadas e adaptadas às necessidades atuais das pessoas.

São essas características principais, que tratamos na seção anterior, que determinam quais obras são permitidas ou não nas casas e demais edifícios. Ou seja, obras podem ser autorizadas desde que não entrem em conflito com os elementos fundamentais da Vila Serra do Navio.

QUAIS OBRAS PRECISAM DE AUTORIZAÇÃO DO IPHAN?

Todas as obras (internas e externas) nas edificações precisam ser analisadas e autorizadas pelo Iphan antes de serem realizadas pelo morador.

As dúvidas podem ser registradas junto a Prefeitura, que as repassa ao Iphan. Essa consulta também pode ser feita aos técnicos durante as visitas mensais à cidade, na Superintendência do Iphan no Amapá, em Macapá, ou via whatsapp, telefone e e-mail do Iphan-AP.



FOTOS: OCTÁVIO CARDOSO. ACERVO IPHAN

O que precisa ser apresentado ao Iphan?

Recomenda-se que o morador que deseje realizar intervenções em seu imóvel entre em contato com o Iphan ou agende uma consulta presencial com os técnicos do Iphan na prefeitura, os quais uma vez a cada mês em Serra do Navio para atendimento aos moradores. Na consulta o morador será informado sobre os documentos que precisará apresentar e receberá orientações sobre o que pode ou não ser alterado em sua casa. De forma geral, a documentação para autorização de obras a ser apresentada consiste em:

- Formulário de requerimento de autorização de intervenção devidamente preenchido;
- Cópia do CPF ou CNPJ do requerente;
- Cópia de documento que comprove a posse ou propriedade do imóvel pelo requerente, tais como escritura, contrato de locação, contas de luz ou de água, ou talão de IPTU.
- Anteprojeto da obra para reformas, demolições, ampliações ou construções novas. Ou a descrição dos serviços a serem executados, em caso de obras de manutenção e serviços simplificados.

Endereço Iphan-AP

Superintendência do Iphan no Amapá

Av. Henrique Galúcio,
Nº 1242 - A, Centro,
CEP: 68900-115,
Macapá/AP

Telefone:
(96) 98414-1573 e **98414-0178**

E-mail:
iphan-ap@iphan.gov.br

Depois dessa consulta, o morador precisa apresentar aos técnicos do Iphan conforme as orientações, de forma online ou em novo atendimento a ser agendado na prefeitura.

Com a documentação em mãos, os técnicos do Iphan irão analisar se a obra pretendida entra em conflito com a preservação do patrimônio cultural e, se necessário, poderão pedir alterações para que o projeto se adeque à preservação. Com o projeto aprovado, poderá ser emitida a autorização para a execução da obra.

Fique ligado

Para iniciar a sua obra, o morador também precisa da autorização municipal, além da do Iphan, e deverá buscar informações com a Prefeitura sobre as exigências para obter essa autorização.
Sem a análise e a autorização pelo Iphan e pela Prefeitura, a obra não pode ser iniciada.

Se ela for iniciada sem autorização, poderá ficar em situação irregular.



Foto: Octávio Cardoso. Acervo Iphan

4. OBRAS E SERVIÇOS EM SEU IMÓVEL: ORIENTAÇÕES E NORMAS

A seguir serão explicadas as regras que precisam ser seguidas nas obras e nos serviços que alteram as construções.

Aqui é importante lembrar das normas de preservação que fazem parte do documento de propriedade assinado pelos moradores na regularização fundiária de suas casas.

Essas regras, que são detalhadas e complementadas neste manual e precisam ser seguidas.

Construção de novos cômodos, garagem e varandas

Para atender às necessidades dos moradores será permitida a ampliação das casas da Vila BC e AA, mas sem a descaracterização da arquitetura, conforme os modelos disponibilizados pelo IPHAN. A disponibilização do projeto com esses modelos irá conter todas as informações para a execução da obra.

Nas casas das Vilas DD e CC, que são maiores que as demais, não é permitido a construção de novos cômodos ou de garagem.

Conforme esses modelos, a construção de garagem e novos cômodos é permitida na parte dos fundos das casas e de varanda na frente. São regras para essas novas construções:

Garagem: deve ser construída no fundo do terreno, em estrutura de madeira e cobertura em telhas de fibrocimento;

Novos cômodos: devem ser construídos no fundo da casa, preservando as características da casa vista a partir da rua;

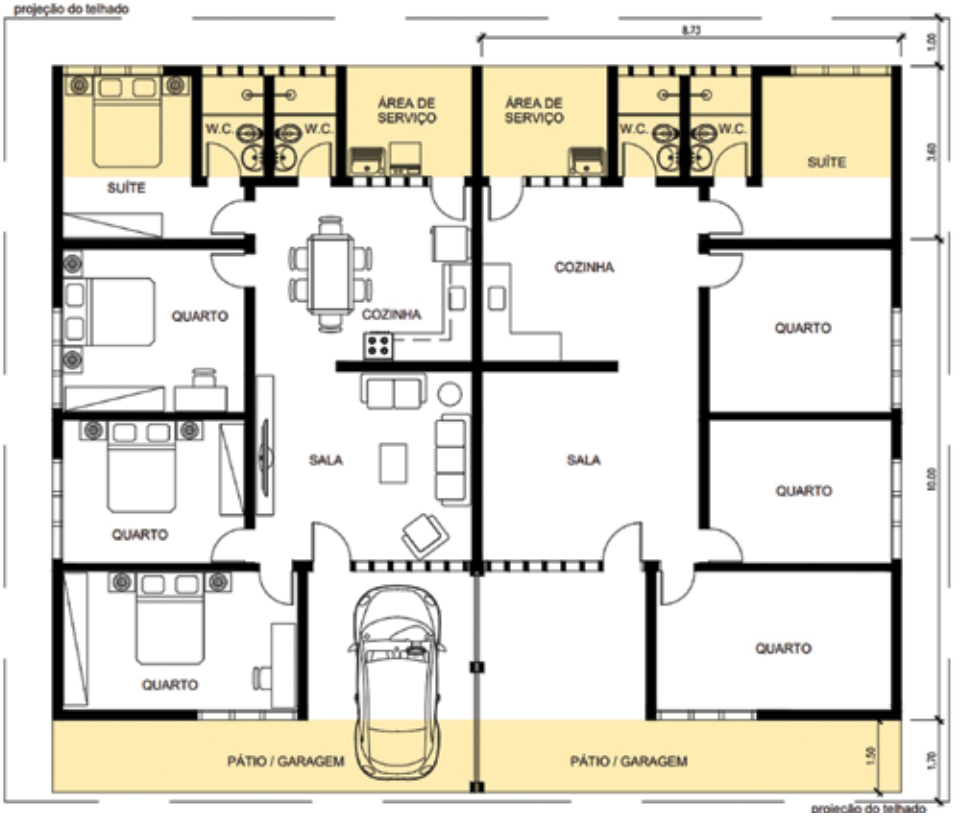
A cobertura, o piso, o forro e os elementos das fachadas (cobogós, janelas, portas externas, venezianas) dos novos cômodos devem seguir o padrão e os materiais da casa original;

Varanda: deve ser construída na frente da casa como extensão do telhado da casa original. A estrutura, o forro em madeira e a telha em fibrocimento também devem seguir o modelo da casa original.



Exemplo de ampliação
Casa Vila AA

Exemplo de ampliação - Casa Vila AA



Planta baixa – Casa AA – Ampliação I
Área coberta/unid. Habitacional: 160.14 m²

Área ampliada



ÁREA AMPLIADA

PLANTA BAIXA – CASA AA
AMPLIAÇÃO, GARAGEM E CAIXA D'ÁGUA
ÁREA COBERTA/UNID. HABITACIONAL: 160.14 m²

Exemplo de ampliação - casa tipo B - Vila BC



Planta baixa – Casa B – Ampliação I
Área coberta/ unid. Habitacional: 141.60 m²





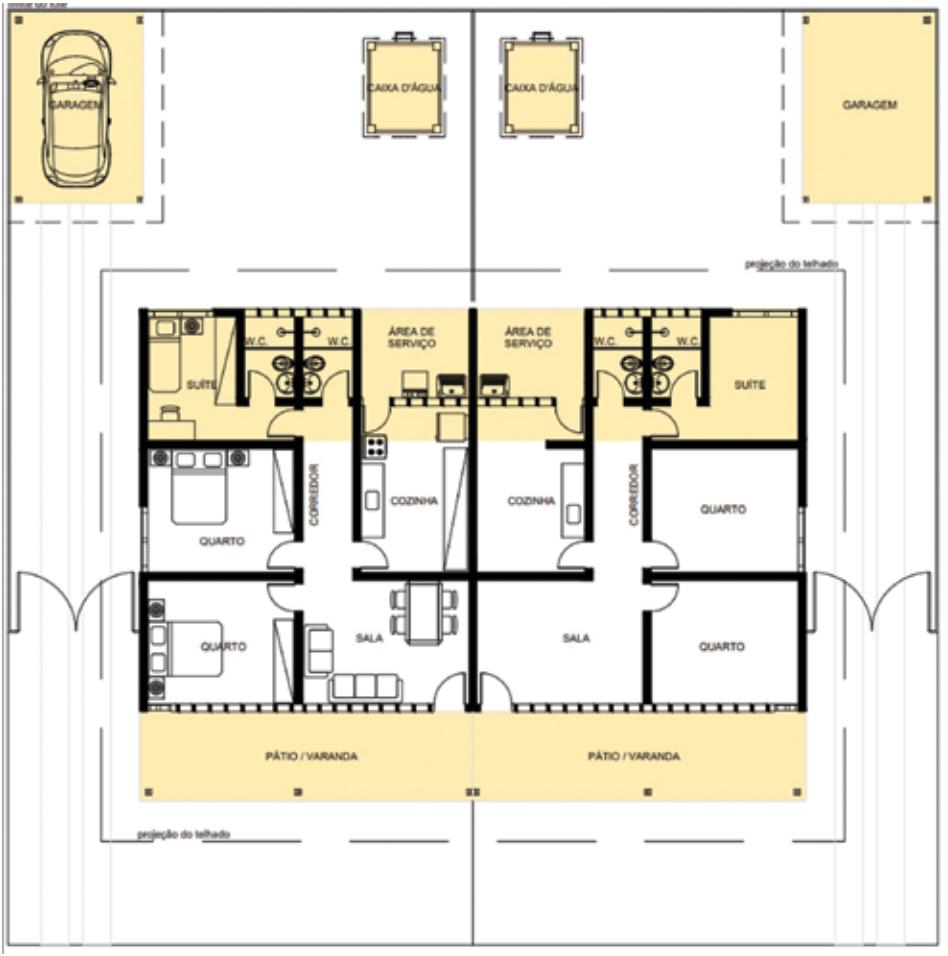
Área ampliada

Planta baixa – Casa B
Ampliação, garagem e caixa d'água
Área coberta/unid. Habitacional: 141.60 m²

Exemplo de ampliação - casa tipo B - Vila BC

Planta baixa – Casa B – Ampliação I
Área coberta/ unid. Habitacional: 141.60 m²





Área ampliada

Planta baixa – Casa C
Ampliação, garagem e caixa d'água
Área coberta/ unid. Habitacional: 157.69 m²

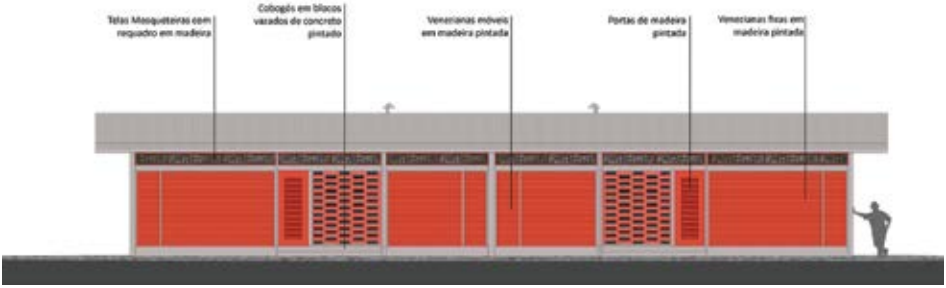
Fachadas das casas

Como informado, os elementos das fachadas (portas externas, janelas, venezianas e requadros das telas mosquiteiro) são uma característica importante da arquitetura da cidade, por essa razão o morador deve manter o destaque desses elementos por meio de pinturas e sua distribuição nas fachadas deve continuar de acordo com a casa original.

O revestimento externo das paredes deve ser em argamassa de reboco pintada na cor branca ou paleta similar. As portas externas, janelas, venezianas e requadros das telas mosquiteiro devem ser em madeira pintada, conforme a casa original. Os cobogós devem ser em concreto pintado, conforme modelo da casa original ou similar, e não podem ter suas aberturas fechadas.

A cor dos elementos das fachadas (portas externas, janelas, venezianas, requadros das telas mosquiteiro e cobogós) deve ser única destacando os elementos na fachada.

Não é permitida a abertura de novas janelas ou portas, a não ser aquelas previstas nos projetos de ampliação disponibilizados pelo Iphan e as aberturas para a instalação de condicionadores de ar, conforme o item seguinte.



Exemplo de fachada com seus elementos. Fonte: Iphan, 2025

Equipamentos externos

O ar-condicionado passou a ser adotado por muitos moradores como forma de combater o calor. Além disso, novos aparelhos eletrônicos foram surgindo com o passar do tempo e se popularizando entre os moradores, sendo que muitos deles demandam a instalação de equipamentos externos, como antenas e painéis de aquecimento solar ou de energia solar. A instalação desses equipamentos é permitida, mas não deve prejudicar a composição da fachada da frente da casa.

Portanto, aparelhos de ar-condicionado, suas fiações e tubulações, somente podem ser fixados nas fachadas dos fundos e laterais. Não podem ser fixados em janelas, portas externas, venezianas, telas mosquiteiro, cobogós ou na parede da fachada frontal.

Os medidores de energia elétrica poderão ser instalados nas paredes laterais ou dos fundos, atendendo os critérios definidos pela concessionária de energia elétrica.

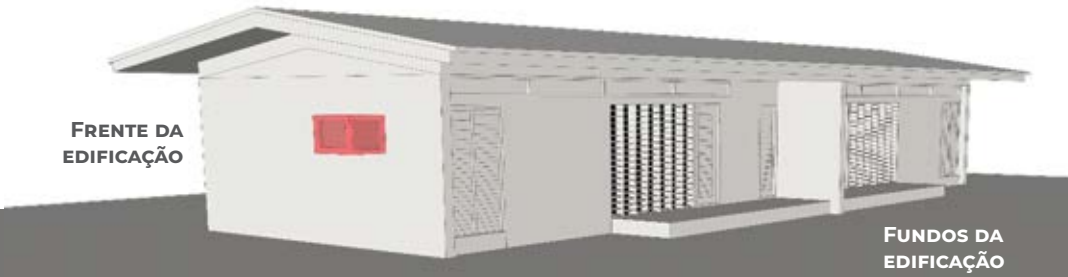
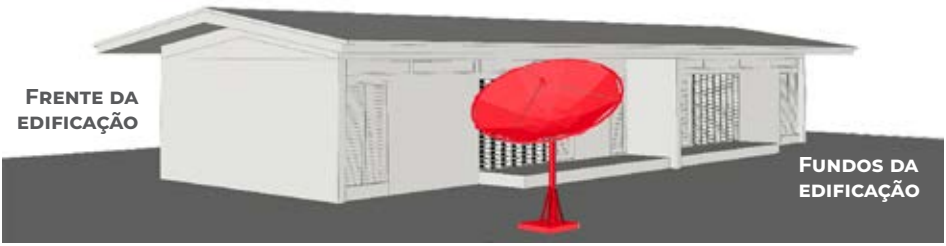


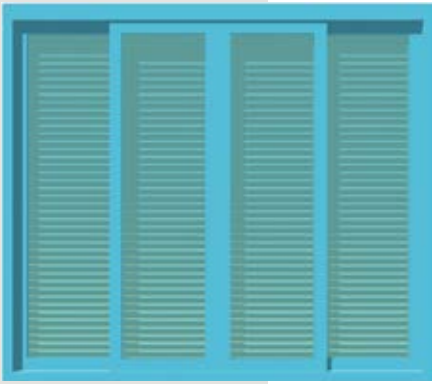
Ilustração com exemplo de equipamento de ar-condicionado instalado na fachada lateral da edificação. Fonte: Iphan, 2025

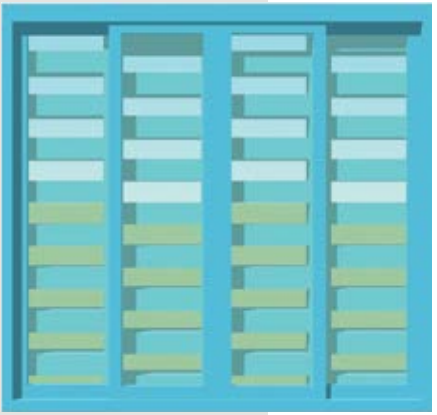
Antenas, painéis de aquecimento solar e de energia solar deverão ser instalados na parte de trás do telhado (água posterior) ou fixados no chão, no fundo do terreno.





Ilustrações com exemplos de antenas instaladas no telhado e no chão, nos fundos da edificação.
Fonte: Iphan, 2025





Vedação interna de aberturas externas e esquadrias

Como forma de vedar as aberturas da fachada (venezianas e cobogós) para garantir o adequado desempenho do ar-condicionado, é permitida a instalação de estruturas com requadro de madeira pintado na mesma cor dos elementos externos das esquadrias. Essa instalação não pode prejudicar a aparência externa desses elementos.

No caso das telas mosquiteiro, para a vedação da abertura é permitida sua substituição por vidro translúcido, na parte interna, desde que preservado o requadro de madeira pintada.

Imagens de esquadria interna na veneziana e no cobogós.
Fonte: Iphan, 2025

Grades e outros fechamentos

A segurança das casas é uma preocupação legítima dos moradores da cidade. Como forma de aliar a demanda por segurança e a preservação da arquitetura, é permitida a instalação de grades internas em janelas e outros vãos de parede, em material pintado na cor cinza. Essa instalação não pode prejudicar a aparência externa desses elementos.

Não é permitido a instalação de grades externas exceto em portas. Quando instaladas em portas, a grade deverá ser pintada na mesma cor da esquadria.

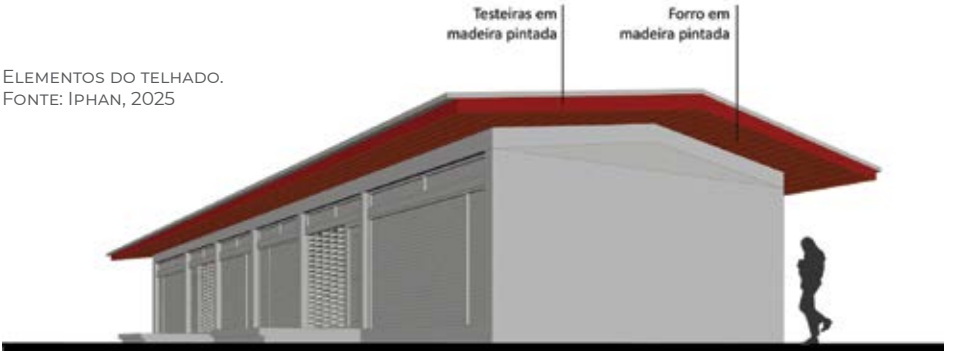
As varandas não podem ser fechadas com grades ou outros elementos. Elas devem permanecer como um espaço aberto.

Telhados

É importante preservar os materiais e a geometria dos telhados das casas, que são características importantes da arquitetura da cidade, por essa razão a inclinação e a configuração em dois caimentos (duas águas), para a frente e para o fundo do lote, devem ser mantidas de acordo com a casa original.

Para a cobertura, são permitidas telhas de fibrocimento na cor natural e telhas translúcidas em formato ondulado similar ao da casa original. Os elementos do telhado (forro de madeira externo, estrutura) podem ser pintados com verniz, caso utilize madeira de tom escuro, ou com tinta esmalte nos tons de marrom escuro.

O espaço da entrada das casas da Vila AA pode ser coberto, mantendo as características do telhado da casa original (material, alinhamentos e caimento).



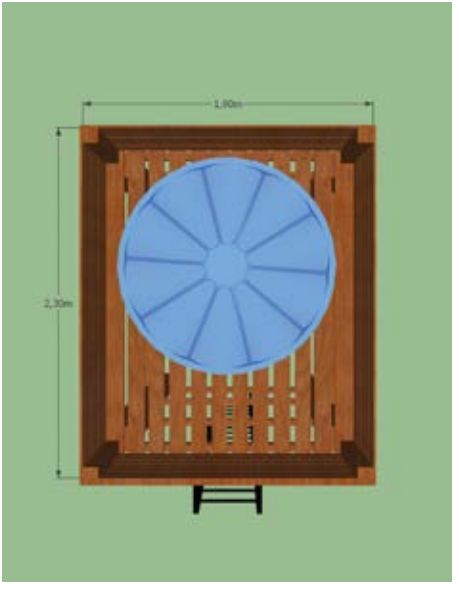
Elementos do telhado.
Fonte: Iphan, 2025



Telhado original e telhado cobrindo a da entrada da casa.
Fonte: Iphan, 2025

Caixa d'água

A instalação de caixas d'água é uma necessidade dos moradores, em função dos problemas com o abastecimento de água na cidade. Mas essa instalação não pode afetar a percepção das casas a partir da rua. Portanto, a caixa d'água deve ser localizada no fundo do lote, com a base em concreto ou madeira.



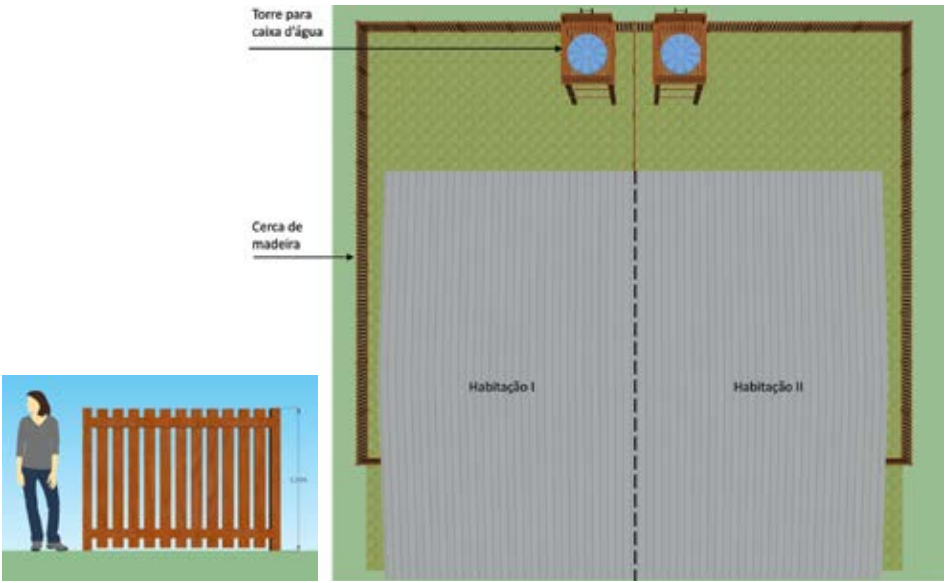


Modelo de base para caixa d´água. Fonte: Iphan, 2025

Cercas e Muros

Por conta da segurança e privacidade, muitos moradores construíram cercamentos em seus terrenos. Mas aqui é importante relembrarmos da característica de Serra do Navio como uma cidade-parque, em que é possível avistar o espaço verde entre os diferentes prédios.

O cercamento não pode impedir essa percepção e, por isso, não são permitidos muros nem cercas na frente do terreno. Somente será permitida a instalação de cercas de madeira nos limites laterais e de fundo do lote conforme modelo disponibilizado neste manual.



Modelo de cerca. Fonte: Iphan, 2025



Aqui chegamos ao fim do Manual do Morador.

Agora é colocar em prática!

Aprendemos sobre o que é patrimônio cultural e tombamento, os motivos que fizeram a Vila Serra do Navio ser reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil, o que precisamos fazer antes de iniciar uma obra em nossas casas e as obras que são permitidas.

Esse conhecimento é a base para que possamos preservar o patrimônio na cidade e assim contribuir para um desenvolvimento equilibrado, que fortaleça a importância cultural de Serra do Navio para a comunidade local, o estado do Amapá e o Brasil.

Afinal, valorizar as memórias que fazem parte da nossa história é o primeiro passo para que possamos construir um futuro melhor.

Vamos juntos nessa missão!



Este manual foi composto pela família de fonte Montserrat, corpo 9,
entrelinha 10,8, em papel couchê fosco 115g/m, em 4 cores.

UNIFAP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA DO NAVIO

AMAPÁ GOVERNO DO ESTADO

IPHAN

MINISTÉRIO DA CULTURA




Edições
IPHAN
AUDITÓRIO